

P.A.B. Nº. 40
BOLETIM de AUDITOR PROFISSIONAL
De L. RON HUBBARD
Via Gabinete de Comunicações de Hubbard
Holanda Avenida Parque 163,
Londres W.11

26 de Novembro de 1954

O CÓDIGO DE HONRA

Um Curso Básico de Cientologia – Parte 6

1. Nunca abandone um camarada em necessidade, em perigo ou em sarilho.
2. Nunca retire fidelidade uma vez concedida.
3. Nunca abandone um grupo ao qual deve o seu apoio.
4. Nunca desacredite ou minimize a sua força ou poder.
5. Nunca precise de elogios, aprovação ou condolência.
6. Nunca comprometa a sua própria realidade.
7. Nunca permita que a sua afinidade seja adulterada.
8. Não dê ou receba comunicação a menos que o deseje.
9. A sua autodeterminação e honra são mais importantes do que sua vida imediata.
10. A sua integridade é para si próprio mais importante do que o seu corpo.
11. Nunca lamente ontem. A vida está em si hoje, e você faz o seu amanhã.
12. Nunca tema ferir outrem numa causa justa.
13. Não deseje ser amado ou admirado.
14. Seja o seu próprio conselheiro, mantenha a sua própria deliberação e selecione as suas próprias decisões.
15. Seja fiel às suas próprias metas.

A Cientologia é ela própria o microcosmo de uma civilização. Contém dois códigos morais: um é o código moral da prática que é o Código do Auditor de 1954, o outro é o Código de um Cientólogo que será dado em maior extensão no próximo PAB. Também contém um código ético, e esse é o seu Código de Honra.

A diferença entre ética e moralidade é muito claramente conhecida em Cientologia, se não vier num dicionário moderno. Esta fusão de moralidade e ética ocorreu recentemente e é sintomática de um declínio geral. A ética é praticada numa base inteiramente autodeterminada. Um código ético não é executório, não será forçado, mas é um luxo de conduta. Uma pessoa comporta-se de acordo com um código ético porque quer ou porque sente que é orgulhosa bastante ou decente bastante, ou civilizada bastante para se comportar assim. Um código ético, é claro, é um código com certas restrições dedicado a melhorar a conduta de vida. Se um Cientólogo começasse a castigar ou repreender algum outro Cientólogo e pedisse uma imposição na

base de que o Código de Honra tinha sido desconsiderado, o próprio ato punitivo envolveria e violaria o Código de Honra. O Código de Honra é um Código de Honra contanto que não seja forçado. Se uma pessoa é bastante grande ou forte ou sã, então ela pode dar-se livremente ao luxo de chamar si e por decisão própria o Código de Honra. Quando tal código ético começa a ser obrigado, então torna-se um código moral.

Um código moral é executório. Os costumes são essas coisas que tornam uma sociedade possível. Eles são os códigos de conduta da sociedade pesadamente acordados e policiados. Se um auditor violasse notória e continuamente o Código do Auditor ou o Código de um Cientólogo, então outros auditores teriam todo o direito de exigir, através do efeito de HASI, a suspensão ou revogação de certificados ou de membro, ou ambos. Contudo, nenhuma ação dessas é possível com o Código de Honra. Uma pessoa pode contínua e notoriamente acenar com o Código de Honra e não experimentar mais do que talvez o leve desprezo ou pena dos seus companheiros.

O Código de Honra formula claramente condições de camaradagem aceitável entre os que combatem de um lado contra alguma coisa que eles concebem dever ser remediado. Embora os que praticam „o solitário” acreditem que é possível ter uma briga ou competir desde que permaneçam „solitários” e confrontem como identidade única toda a existência, não é muito exequível viver sem amigos ou camaradas de armas. Entre esses amigos e camaradas de armas a aceitação da pessoa e medida é bastante bem estabelecida pela sua aderência a uma coisa como o Código de Honra. Quem praticar o Código de Honra manterá uma boa opinião dos seus companheiros, uma coisa muito mais importante do que os companheiros manterem uma boa opinião sua.

Se você acreditasse que o Homem era bastante merecedor de lhe ser concedida por si estatura suficiente para lhe permitir exercer o Código de Honra alegremente, posso garantir-lhe que seria uma pessoa feliz. E se você encontrasse um patife ocasional que se afastasse dos melhores padrões que você desenvolveu, e ainda assim não virava as costas ao resto dos Homens e se descobrisse que foi traído por esses que procurava defender e ainda assim não experimentasse uma inversão completa de opinião sobre todos seus membros da raça humana, não haveria para si qualquer espiral descendente.

O indicativo disto é um processo bastante fácil de trabalhar e que tem alguma funcionalidade. Sente-se num lugar público onde passa muita gente e simplesmente postule a Perfeição para o meio deles, para cima deles, ao redor deles. Não importa o que você vir. Faça isto pessoa após pessoa, à medida que passam por si ou à sua volta, faça-o silenciosamente e para si próprio. Poderia ou não acontecer que trouxesse mudanças às suas vidas, mas acontecerá certamente que provocará uma mudança em você próprio. Este não é um processo aconselhado, mas simplesmente uma demonstração de um facto, o de que aquele que vive a pensar mal de todos os seus semelhantes vive, ele próprio, num Inferno. A única diferença entre o Paraíso na Terra e o Inferno na Terra é se você acredita ou não que o seu semelhante é merecedor de receber de si a amizade e devoção pedidas neste Código de Honra.

L. RON HUBBARD